



COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE CIRURGIA CARDIOTORÁCICA

LISTA CANDIDATA

JOSÉ PEDRO MARQUES DOS SANTOS NEVES
JOÃO MANUEL RODRIGUES SILVA
ÂNGELO MANUEL LUCAS PEREIRA NOBRE
PEDRO NUNO MARTINS PIRES COELHO
DAVID PRIETO DE LA PLAZA
BENJAMIM MANUEL SILVA PEREIRA MARINHO
NUNO MIGUEL NOBRE CARVALHO GUERRA
Suplentes
PAULO JOSÉ BRAGA GONÇALVES DE PINHO

Programa da Lista A

Para a Direção do Colégio de Cirurgia Cardiotorácica

Introdução

O Colégio de Cirurgia Cardiotorácica (CCCT) é uma organização integrada na Ordem dos Médicos com dois objetivos principais: assegurar a formação adequada dos Internos de Especialidade e garantir aos seus membros Especialistas o desenvolvimento equitativo e pleno da sua atividade clínica centrada na defesa do melhor tratamento dos doentes dentro dos melhores princípios éticos e deontológicos.

O Colégio de Cirurgia Cardiotorácica através da sua história é responsável pela formação da maior parte dos especialistas em Portugal. Recentemente deu origem a duas especialidades distintas e irmãs, a Cirurgia Cardíaca e a Cirurgia Torácica. Não pode ignorar ou desresponsabilizar-se da formação, da representação e da defesa dos interesses de nenhum dos membros antigos nem tão pouco dos novos membros das recém-criadas especialidades.

O Colégio quer ainda ser o representante de todos os seus membros, em todos os serviços, nos grandes centros ou nos pequenos hospitais, públicos e privados, bem como cirurgiões com todos os tipos de contratos profissionais ou atividade livre.

Programa

I. ÁREA DE FORMAÇÃO

- 1 - Alteração do programa de formação da Cirurgia Cardíaca, com o aumento de exposição e treino em técnicas vasculares e percutâneas.
- 2 - Revisão regular das Idoneidades dos Serviços para formação de Internos de Cirurgia Cardíaca e que inclui a audição de todos os membros e internos em relação à formação.
- 3 - Criação de um sistema de reporte anual da formação ministrada aos internos, pelos Serviços ou pelos próprios internos (anonimizados). Acompanhamento dos programas de formação.
- 4 - Cooperação com os *Boards* da EACTS e ESTS na aferição dos *syllabus* curriculares e dos exames nacionais.
- 5 - Promoção da frequência de cursos de formação europeus com eventual apoio ou facilitação de financiamento, bem como a promoção da realização de exames da especialidade na sociedade europeia (EACTS).

ÁREA PROFISSIONAL

- 1 – Resolução consensual da estrutura organizativa da OM de acolhimento dos Cirurgiões Cardíacos. Para isso é necessário prosseguir com:
Informação sobre as ações tomadas pelas direções anteriores, sobre os constrangimentos encontrados e as limitações legais.
Explicação e auscultação das opiniões dos Cirurgiões Cardiorácicos e dos Cirurgiões Cardíacos sobre a organização preferida para a especialidade e a nomenclatura a adotar para as duas vertentes, cardíaca e torácica.
Interpelação da Direção da Ordem dos Médicos para a resolução da estrutura organizativa e reconhecimento internacional das especialidades afins, Cirurgia Cardiorácica, Cirurgia Cardíaca e Cirurgia Torácica.
- 2 - Concretização dos objetivos de revisão e atualização dos Códigos de Nomenclatura e Valor Relativo dos Atos Médicos da Ordem dos Médicos na área da Cirurgia Cardíaca, com a correção da falta de códigos para um número importante de procedimentos bem como do desequilíbrio entre as tabelas da Cirurgia Cardiorácica e as de outras Especialidades.
- 3 - Base de Dados Nacional - Reporte obrigatório de casos cirúrgicos, com criação de base de dados de CCT, pelo menos nos doentes financiados direta ou indiretamente pelo SNS.

- 4 - Aumento da acessibilidade dos doentes, pondo em prática medidas efetivas de aumento da capacidade de resposta e diminuição das listas de espera dando à Cirurgia Cardiotorácica condições de tratamento equitativas em relação à Cardiologia de Intervenção e integradas em Plano de Rede de Referência Hospitalar.
- 5 - Inovação e melhoria de condições dos Serviços de Cirurgia Cardiotorácica e disponibilização de equipamentos e tratamentos por vezes mais onerosos, mas efetivos permitindo o desenvolvimento pleno das Especialidades.
- 6 - Clarificação da interação com outras Especialidades – Cardiologia, Intensivismo e Cirurgia Vascular.
- 7 - Reconhecimento e equiparação no estrangeiro das respetivas especialidades em sintonia com as organizações profissionais europeias (EACTS, UEMS).
- 8 - Realização da Assembleia Geral do Colégio, que reúne todos os Especialistas, de forma regular e sempre que existam propostas de alteração de funcionamento da atividade do Colégio ou da Especialidade estruturantes.